



## **A 30ª AVALIAÇÃO DO PNN-PB MARCA O PREDOMÍNIO ESTÁVEL DE MUNICÍPIOS CLASSIFICADOS EM BANDEIRA AMARELA, APÓS CICLO DE AVALIAÇÕES CONSECUTIVAS COM CIDADES QUASE QUE EXCLUSIVAMENTE EM BANDEIRA LARANJA**

O Plano Novo Normal PB é um marco entre as políticas, estratégias e ações produzidas pelo Governo do Estado da Paraíba e sua Secretaria de Estado da Saúde para o enfrentamento da pandemia de COVID-19.

São trinta quinzenas consecutivas de análises que consolidam valiosas informações epidemiológicas, do sistema de saúde e do comportamento social, para tomada de decisão, zelando sempre pelos princípios da efetividade, transparência e da preservação de vidas.

O PNN-PB atua como um importante observatório das condições da pandemia, não só para o estado como um todo, mas singularmente também, para cada um dos 223 municípios, 16 regiões e 3 macrorregiões de saúde paraibanas.

**Um farol, que tem guiado as autoridades sanitárias e de governo, em meio a desafios extremos, que requerem acima de tudo, um firme propósito em defesa da vida traduzido pelas políticas, estratégias e ações de estado produzidas até aqui.**

### **ANÁLISE DA TRANSIÇÃO DE BANDEIRAS NA 30ª AVALIAÇÃO DO PLANO NOVO NORMAL PARA A PARAÍBA**

Na 30ª avaliação, 98% dos municípios paraibanos encontram-se em **bandeira amarela** com apenas 2% dos municípios em **bandeira laranja**. **Bandeiras vermelhas** e **bandeiras verdes** não estão atribuídas a nenhum dos municípios paraibanos nesta avaliação do PNN-PB.

A análise da 30ª avaliação, quando comparada com a imediatamente anterior marca uma nova transição de bandeiras, delimitada, em especial, pela **tendência de estabilidade da média móvel da taxa de transmissibilidade (R<sub>efetivo</sub>) do novo coronavírus e redução das taxas de ocupação hospitalar dos leitos de terapia intensiva de adultos**, o que se reflete na predominância das **bandeiras amarelas** nesta avaliação.

Na 30ª avaliação pode-se também observar que a **bandeira verde** não foi atribuída a nenhum dos municípios paraibanos, como observado nas 10 últimas avaliações e na 2ª, avaliação do PNN-PB.

Importante destacar também, que esta avaliação marca nova transição de bandeiras. Houve apenas 01 (uma) transição de municípios paraibanos da **bandeira laranja** para a **bandeira amarela** o que demonstra as características de estabilidade do cenário atual, que perdura por duas quinzenas consecutivas.

Entre os 12 (doze) municípios da região metropolitana de João Pessoa, todos seguem em **bandeira amarela**, desde a última avaliação, como observado no quadro abaixo. Cabe sempre ressaltar que as transições para bandeiras de menor risco comparado, como a **bandeira amarela**, devem ser acompanhadas com ainda mais atenção e cautela pelas autoridades sanitárias locais, com vistas a que sigam sendo aperfeiçoadas as medidas de proteção sanitária dedicadas a frear o crescimento de número de casos, internações hospitalares e óbitos pela COVID-19.

Cod IBGE	Cidade	Macro	Região Saúde	Pop	Nova Bandeira - 30ª Avaliação
00601	Alhandra	1ª Macro	1ª	19.588	
01807	Bayeux	1ª Macro	1ª	96.880	
03001	Caaporã	1ª Macro	1ª	21.828	
03209	Cabedelo	1ª Macro	1ª	67.736	
04603	Conde	1ª Macro	1ª	24.670	
04900	Cruz do Espírito Santo	1ª Macro	1ª	17.319	
07507	João Pessoa	1ª Macro	1ª	809.015	
08604	Lucena	1ª Macro	1ª	13.080	
08901	Mamanguape	1ª Macro	14ª	44.882	
11905	Pitimbu	1ª Macro	1ª	19.065	
12903	Rio Tinto	1ª Macro	14ª	24.176	
13703	Santa Rita	1ª Macro	1ª	136.586	

A literatura científica internacional aponta que os reflexos da adoção de comportamentos de alto risco, como o **abandono do uso de máscaras** e a **ocorrência de atividades com grandes aglomerações**, majoritariamente entre a população das faixas etárias de 19 a 59 anos **afetam os indicadores utilizados pelo Plano Novo Normal no prazo de uma quinzena**, o que, permite correlacionar a piora ou a melhora do

comportamento social, quanto a adoção de medidas protetivas, com a deterioração ou melhora do **contexto epidemiológico** e das **capacidades do sistema de saúde**, na forma de **maiores ou menores ocupações dos leitos hospitalares** para os cuidados à COVID-19 na Paraíba.

As medidas adotadas pelo Governo do Estado da Paraíba, por meio dos sucessivos decretos publicados ao longo dos meses de março, abril, maio, junho e julho, dedicadas a atenuar os riscos oriundos da rápida deterioração do cenário epidemiológico da pandemia na Paraíba **mostraram-se de extrema importância sanitária e social**, posto que o **crescimento rápido e expressivo do número de casos (mais de dois mil novos casos divulgados ao dia)**, **internações hospitalares (mais de cento e vinte novas internações observadas ao dia)** e **óbitos (mais de trinta óbitos divulgados ao dia)**, ao longo dos meses de maio e junho, constituíram-se em irreparáveis prejuízos para toda Paraíba.

**O intervalo compreendido entre os dias 01 e 05 de junho apresentou um número médio de 98 internações ao dia em todo estado, chegando a ocorrer 129 internações em 03/06, recorde absoluto dos tempos de pandemia quando analisado como a maior média móvel de sete dias e de internações em um só dia, para as internações pela COVID-19 na Paraíba.**

A maior média móvel de sete dias para as internações hospitalares diárias no mês de março, até então o pior desde o início da pandemia, foi de 92 internações ao dia. Nos dez primeiros dias do mês de junho a média móvel das internações pela COVID-19 ao dia, seguem elevadas em toda Paraíba e voltam à 92, número igual ao observado no mês de março, o que segue demandando elevada atenção e esforço por parte de todo sistema de saúde.

O mês de junho encerrou-se com uma média de 75 internações ao dia, muito em função de um cenário de desaceleração das demandas por internações diárias em sua segunda quinzena.

Neste mês de julho a média de internações ao dia está em 34, com o menor número de internações diárias registradas em 22/07/2021, com 17 internações, menor número de pacientes internados em um só dia desde 02/02/2021.

Os esforços para que se contenham as evoluções da situação pandêmica para pior devem ser mantidos de forma intensa e dependem da decisão de cada uma das pessoas em seguir protegendo suas vidas por meio dos métodos e comportamentos reconhecidamente efetivos para conter a disseminação do novo coronavírus.

Neste contexto é fundamental destacar a necessidade de máximo empenho de todas as paraibanas e paraibanos no sentido de seguirem usando máscaras com frequência, não se aglomerando, ou seja, convivendo apenas com seu núcleo familiar básico (pessoas que residem no mesmo domicílio) e com quem trabalha, em rigorosa atenção às medidas de proteção sanitária; além de manter boa higiene das mãos, ambos, gestos de solidariedade em favor da proteção da vida de todos.

A **Operação PREVINA-SE**, esforço conjunto das forças de segurança pública, PROCONS e vigilâncias sanitárias, para que se possam ampliar as medidas de fiscalização e acompanhamento das medidas propostas pelo Decreto do Governo do Estado da Paraíba, já são mais de 7.100 locais fiscalizados em todo estado, sendo 398 interditados por descumprimento aos decretos estaduais, como se pode ver no Painel de Monitoramento abaixo.



**ANÁLISE SITUACIONAL DAS CAPACIDADES DO SISTEMA DE SAÚDE PARAIBANO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19**

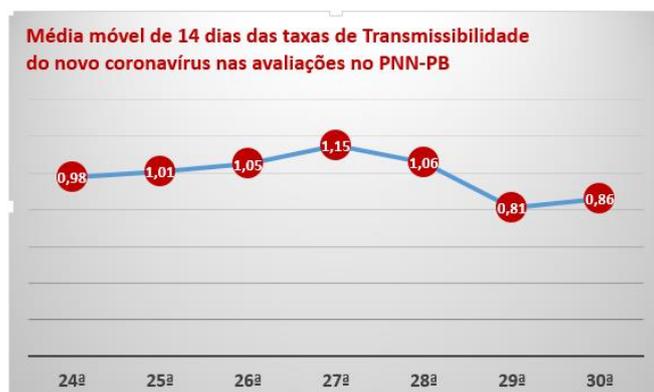
Desde o final do mês de abril foi possível observar um crescente aumento das ocupações dos leitos hospitalares dedicados à COVID-19, em especial dos leitos de terapia intensiva, como se pode observar no gráfico abaixo.



É fato que houve robusta ativação de leitos dedicados à COVID-19, **são 410 leitos estaduais ativados só em 2021, sendo alcançados 1.355 leitos ativos para os cuidados à COVID-19 na Paraíba, até o início da segunda quinzena de julho**, motivada por uma retomada no crescimento das ocupações dos leitos de terapia intensiva de adultos ao longo do último trimestre, em todo estado.

**Importante destacar também que a 30ª avaliação do PNN-PB marca a consolidação de uma redução das ocupações hospitalares dos leitos de terapia intensiva de adultos para a COVID-19 em todo estado.**

As médias móveis dos últimos 14 dias da taxa estadual de transmissibilidade do novo coronavírus vem variando nas últimas avaliações, assumindo uma tendência de redução com estabilidade, quando analisadas as três últimas quinzenas, com valor de 1,06; 0,81 e de 0,86 (atual), nestes três últimos períodos.

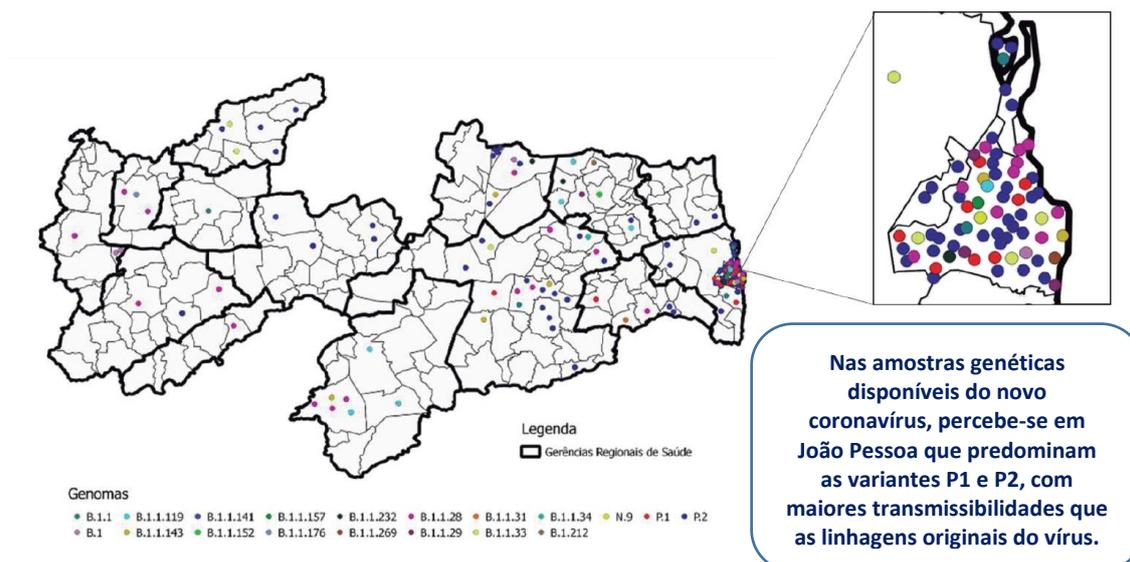


Fonte: Observatório de Síndromes Respiratórias – Departamento de Estatística - UFPB

Após quatro quinzenas consecutivas com  $R_t$  acima de 1,0 (entre a 25ª e 28ª avaliações do PNN-PB), a taxa de transmissibilidade permanece em valor que representa menor circulação do novo coronavírus na Paraíba, contudo não se pode reduzir os esforços protetivos, uma vez que ainda há municípios paraibanos com  $R_t$  acima de 1,0.

Além disso quando comparadas a 29ª e a 30ª avaliações pode-se perceber um crescimento discreto do  $R_t$  no estado, condição que já merece análise para que se compreenda seu potencial de sustentação e formação de novas e ameaçadoras tendências de recrudescência da pandemia na Paraíba.

A circulação das variantes P1 (Gamma) e P2 (Zeta) na Paraíba, caracterizadas por encurtar o intervalo de tempo entre o início da infecção e seus agravamentos, permite agregar relevância estratégica ao número médio de novas internações ao dia e seu reflexo nas ocupações de leitos nos centros de referência para COVID-19 em todo estado.



A confirmação de casos Covid-19 com as variantes Alpha - B.1.1.7 (20I/501Y.V1) e Gamma - P.1 (20J/501Y.V3) do SARS-CoV-2 na Paraíba, com identificação de mais 52 amostras recebidas, observa-se:

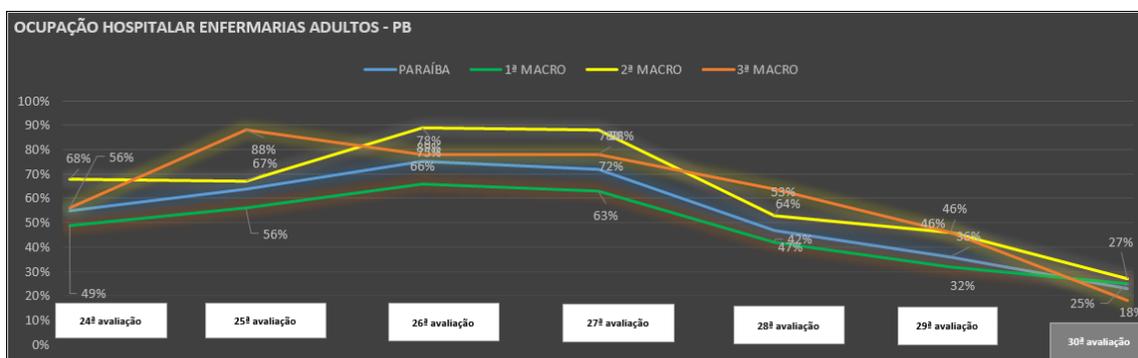
- 01 (uma) variante de interesse (VOI) - P.2;
- 48 variantes de atenção (VOC), sendo 44 (quarenta e quatro) P.1 (Gamma) e 3 (três) P.1.2 – classificada como variante da P.1;

- 03 (três) outras variantes (B.11.28 - 02 amostras, P.4- 01 amostra).

Tais indicadores neste contexto passam a atuar como potentes sinalizadores prévios de cenários de deterioração das condições epidemiológicas e de capacidade de resposta do sistema de saúde paraibano.

Mais do que nunca é tempo de cautela e máxima atenção para o atendimento às medidas de proteção dedicadas a evitar o contágio pelo novo coronavírus, além de máximo incentivo à vacinação contra a COVID-19.

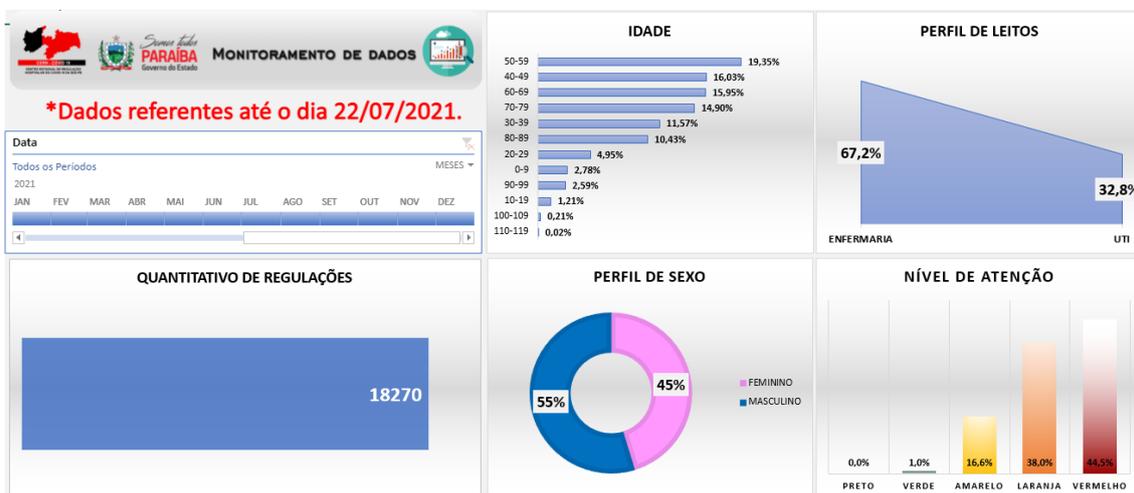
Também é possível perceber também uma tendência de redução estável na ocupação dos leitos de enfermaria nas três macrorregiões de saúde, conforme mostra o gráfico abaixo. Leitos de enfermaria aqui compreendidos não só pela modalidade de leitos de menor complexidade de cuidado, mas também pelos leitos que compõem as **Unidades de Decisão Clínica – UDC** – ambientes com equipes especializadas e equipamentos capazes de prover cuidados de complexidade intermediária, ante ao significativo crescimento da participação de casos moderados e graves neste momento pandêmico.



Neste instante a Paraíba dispõe de **1.366 leitos ativos para os cuidados à COVID-19 nos 28 centros de referência do Sistema Único de Saúde** no estado. São **597 leitos de terapia intensiva (ativação de mais 15 leitos desde a 26ª avaliação)** e **769 leitos de enfermaria / UDC (ativação de mais 43 leitos desde a 26ª avaliação)**.

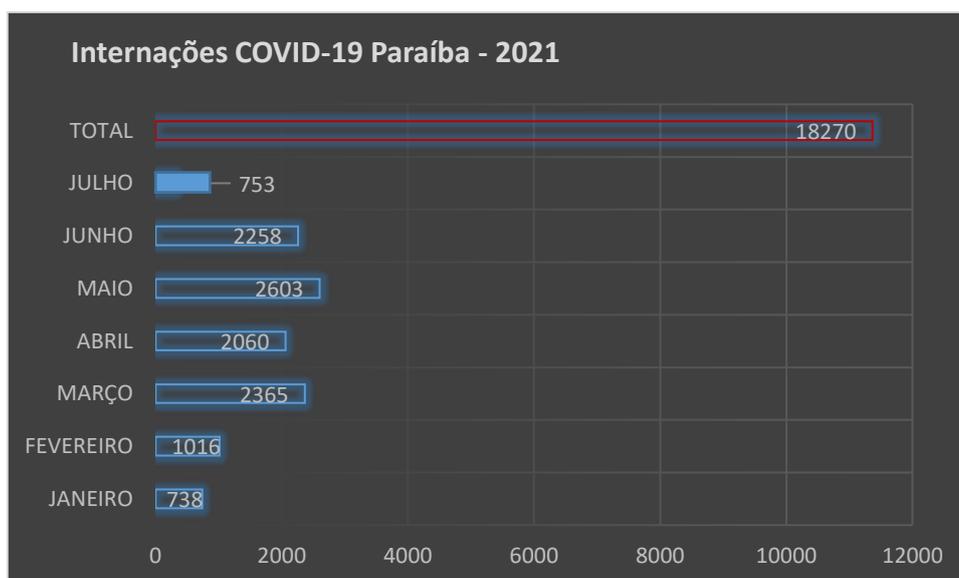
Estes números seguem demonstrando a imensa resiliência do sistema de saúde paraibano, em especial no que diz respeito às suas capacidades adaptativas para ampliação rápida e efetiva de ofertas hospitalares em tempos de crise.

Mas é fundamental destacar que, mesmo sistemas de saúde e planos de contingência testados por longos dias de desafios extremos, tem limites para seguir respondendo de forma a proteger vidas de forma efetiva.



São mais de 18.200 internações por COVID-19 em todo estado da Paraíba, desde o advento do Centro Estadual de Regulação Hospitalar em 23/03/2020, conforme pode ser visto no painel CERH-COVID-19 a seguir.

O crescimento do número de casos regulados ao mês junto ao Centro Estadual de Regulação Hospitalar para a COVID-19 CERH-PB ao longo de 2021 (gráfico abaixo), permite avaliar as pressões sobre o sistema de saúde estadual.



Ao longo de 2020 foram realizadas 6.476 internações por COVID-19 na PB, já em 2021 ocorreram mais de 11.794 internações pela COVID-19 em toda Paraíba, ou seja, um total de internações pela COVID-19 - 1,8 vezes maior no 1º semestre de 2021 - que ao longo de todo ano de 2020.

No mês de junho, a média registrada de internações ao dia foi de 81 em todo estado da Paraíba, o que representou 1 nova internação a cada 17 minutos. Mesmo diante das melhoras alcançadas até aqui, ainda é importante ressaltar que ainda ocorrem mais de uma internação por hora pela COVID-19 na Paraíba.

Neste contexto é sempre importante ressaltar que nenhum leito hospitalar novo substitui em importância as medidas de proteção à vida. Os profissionais de saúde estão exaustos, uma vez que atuam na linha de frente há mais de 16 meses consecutivos, e demandam que possamos fazer este gesto de coragem e amor, que é proteger a própria vida e a de todos ao mesmo tempo.

Nesta avaliação a Paraíba tem mais de 370 pessoas internadas na Paraíba pela COVID-19, uma taxa de hospitalização de 0,30% dos casos ativos da doença.

OCUPAÇÃO DE LEITOS 23/07/2021	UTI		ENFERMARIA		OCUPAÇÃO < 50%
	GERAL	ADULTO	GERAL	ADULTO	OCUPAÇÃO ≥ 50%
PARAÍBA	33%	34%	24%	23%	OCUPAÇÃO ≥ 80%
1ª MACRO	25%	24%	27%	25%	
2ª MACRO	42%	44%	22%	27%	
3ª MACRO	44%	44%	17%	18%	
PACIENTES-DIA 23/07/2021	UTI		ENFERMARIA		
	GERAL	ADULTO	GERAL	ADULTO	
PARAÍBA	197	176	182	137	
1ª MACRO	78	64	109	68	
2ª MACRO	76	73	52	49	
3ª MACRO	43	39	21	20	
TOTAL PB	197	176	182	137	379
PACIENTES-DIA 23/07/2021	RECUPERADOS	CONFIRMADOS	INTERNADOS	ÓBITOS	CASOS / TAXA HOSPITALIZAÇÃO
PARAÍBA	1.023	898	379	7	0,30
ACUMULADOS 23/07/2021	RECUPERADOS	CONFIRMADOS	DESCARTADOS	ÓBITOS	
PARAÍBA	289.916	417.159	440.070	8.922	

A COVID-19 é uma doença 100% evitável, uma vez que o uso de máscaras, a manutenção do distanciamento social evitando-se aglomerações, além da adequada higienização das mãos impede o contágio pelo vírus de forma efetiva o que interrompe esta já duradoura cadeia de sofrimento humano de elevada intensidade.

## ANÁLISE SITUACIONAL DA VACINAÇÃO PARA COVID-19 NA PARAÍBA

A Paraíba segue de forma consistente com a vacinação para a COVID-19, conforme demonstrado no painel de acompanhamento da Secretaria de Estado da Saúde.



A Paraíba já dispõe do total de doses dedicadas a grupos como o das pessoas idosas e dos portadores de necessidades especiais que estejam institucionalizadas, bem como para a população indígena, quilombola e as pessoas com sessenta anos ou mais.

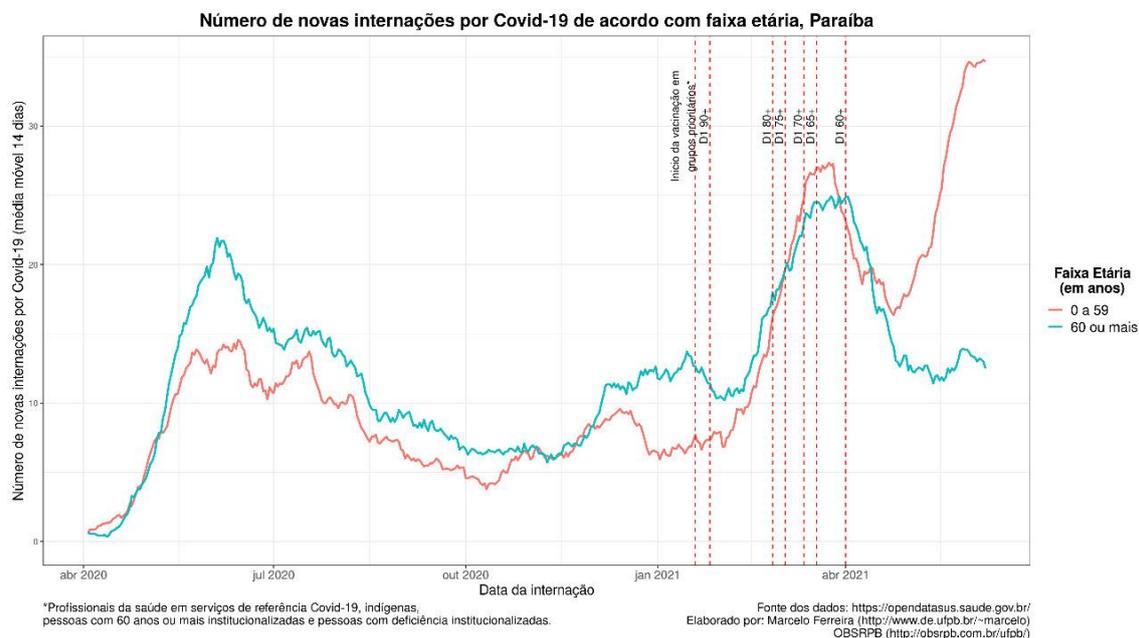
O estado também dispõe de parte expressiva das doses necessárias para vacinar os profissionais de saúde paraibanos e segue vacinando agora pessoas com comorbidades, profissionais da educação, dos modais de transporte, forças de segurança e população em geral em ordem decrescente de idade a partir dos menores de 59 anos.

A Paraíba é um dos estados brasileiros com mais doses aplicadas, tendo uma razão média de aplicação de mais de 40% de primeiras doses em relação à população do estado.

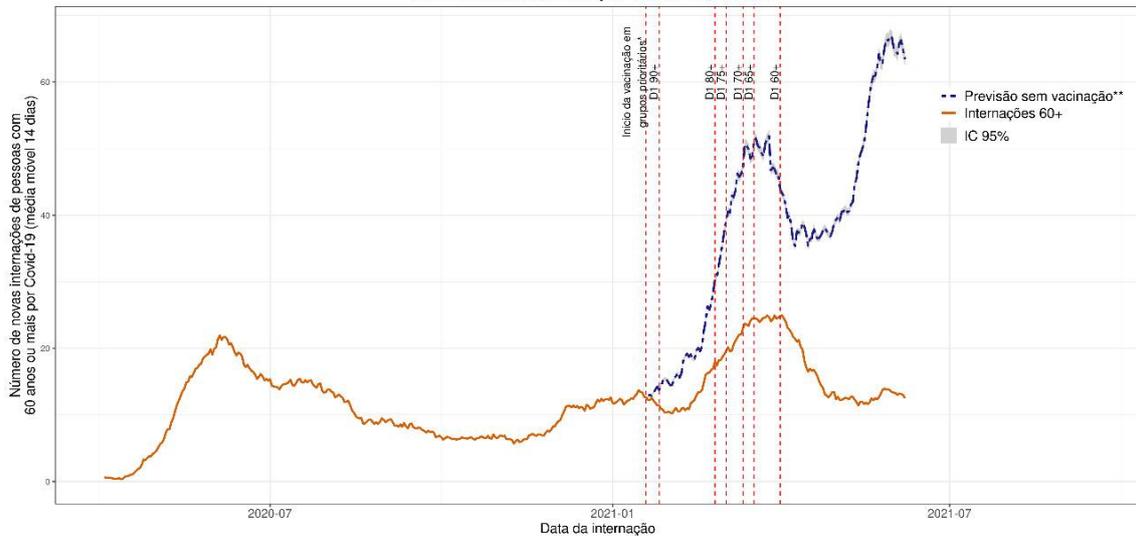
Cerca de 14% da população paraibana já recebeu o esquema vacinal completo das vacinas para COVID-19 disponíveis no país, com especial destaque para a população idosa.

É fundamental destacar que é necessário que alcancemos pelo menos 75% das pessoas vacinadas com duas doses para que possamos iniciar uma robusta redução da circulação do novo coronavírus, capaz de produzir consistente redução do número de casos, internações hospitalares e óbitos. Até que isso seja possível é fundamental que se mantenham todas as medidas de proteção.

Contudo já é possível observar efeitos muito importantes advindos da vacinação, como se pode observar nos gráficos abaixo.



**Estimando o impacto da vacinação: número observado e predito de novas internações de pessoas com 60 anos ou mais por Covid-19, Paraíba**



\*Profissionais da saúde em serviços de referência Covid-19, indígenas, pessoas com 60 anos ou mais institucionalizadas e pessoas com deficiência institucionalizadas.  
\*\*Previsão baseada no comportamento observado para o grupo de 50 a 59 anos.  
Para detalhes sobre a modelagem estatística, entre em contato com o OBSRPB.

Fonte dos dados: <https://opendatasus.saude.gov.br/>  
Elaborado por: Marcelo Ferreira (<http://www.de.ulpb.br/~marcelo>)  
OBSRPB (<http://obsrpb.com.br/ulpb/>)

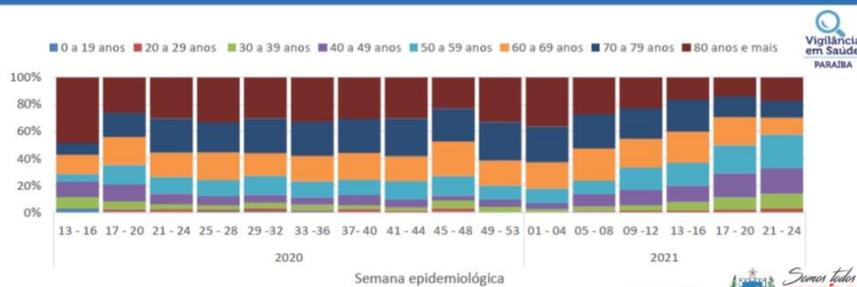
São as vacinas que oportunizaram uma visível separação no número de internações entre duas faixas etárias, a dos maiores e a dos menores de 60 anos. No primeiro gráfico podemos observar que enquanto a curva laranja (internações dos menores de 60 anos) segue uma trajetória contínua de crescimento (subida), a curva azul (dos menores de 60 anos – até aqui, pessoas com maior número de esquemas vacinais completos) tem esta tendência de crescimento (subida) interrompida a partir de abril, três meses após do início da vacinação dos idosos na Paraíba.

Caso não houvesse vacinação dos maiores de sessenta anos é possível ver como estaria mantida a curva de crescimento de internações no segundo gráfico (curva azul pontilhada – simulando a não vacinação de idosos e o crescimento contínuo de internações como consequência).

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

## COVID-19: Doença causada pelo Sars-CoV-2

Nº 75. Data da atualização: 07/07/2021



Fonte: SIVEP Gripe, e-SUS Notifica e SIM

Analisando-se os dados comparados referentes aos óbitos por COVID-19 ocorridos no período entre a 1ª e 4ª semanas epidemiológicas de 2021 (03 a 30/01/2021 - início da vacinação em 18/01/2021) e entre o período que compreende a 21ª e a 24ª semanas epidemiológicas (23/05 a 19/06/2021), no que concerne à sua distribuição percentual por faixas etárias podemos compreender o que segue: na faixa etária daqueles com 60 anos ou mais (idosos) houve redução de 50% dos óbitos (uma variação percentual de 80% para 40% na participação desta faixa etária entre as vidas perdidas); nas faixas etárias de 30 a 39 anos, de 40 a 49 anos e de 50 a 59 anos houve variação para mais na participação entre os óbitos ocorridos em pontos percentuais de 9%, 15% e 20%, respectivamente. A análise dos dados permite identificar o efeito protetivo exuberante das vacinas até aqui, em especial das vacinas Coronavac-Butantan e Astrazeneca-Fiocruz, as mais aplicadas entre os idosos, faixa etária que reúne o maior número de pessoas com esquemas vacinais há mais tempo completos. Diante desta evidência, temos que, mais do que nunca, ressaltar que vacinas salvam vidas e quando nos vacinamos estamos protegendo as vidas de todos.

REDUÇÃO



50%

ÓBITOS por  
COVID-19



EM IDOSOS  
NA PARAÍBA

Quando analisados os reflexos das vacinas nas mesmas faixas etárias é possível perceber uma redução de pelo menos 50% das vidas perdidas entre os idosos quando comparado o início da vacinação em janeiro deste ano com o mês de junho, como se pode ver no infográfico acima.

Faixas etárias dos menores de 60 anos, ao contrário, demonstraram crescimento de sua participação entre as vidas perdidas para a COVID-19, como se pode observar nas faixas etárias de 30 a 39, 40 a 49 e 50 a 59 anos, com crescimentos da ordem de 9%, 15% e 20%, respectivamente.

Neste momento são as segundas doses da vacina CORONAVC-BUTANTAN & ASTRAZENECA-FIOCRUZ, que estão em tempo de serem aplicadas, uma vez que a partir de 15/02/2021, todos aqueles que foram vacinados a partir de 18/01/2021 – 1º dia de vacinação para COVID-19 na Paraíba - passaram a receber a 2ª dose da vacina.

Fique atento à data de sua 1ª dose que consta no seu comprovante de vacinação, pegue um calendário, conte 28 dias para frente para vacina CORONAVAC e 90 dias para vacina ASTRAZENECA, e se seu dia já chegou, vá tomar sua vacina!

Estar bem até que todas as doses da vacina sejam recebidas, sem adoecer pela COVID-19 é tarefa e prioridade de toda Paraíba. Evitar a disseminação da COVID-19 no Estado

permitirá que as vacinas possam rapidamente começar a ampliar seus efeitos protetivos, como demonstrado acima.

Uma vez vacinadas, paraibanas e paraibanos devem continuar seguindo rigorosamente as recomendações quanto a proteção individual e coletiva. Será o uso contínuo das máscaras, a manutenção do correto distanciamento social e a lavagem frequente das mãos que evitarão a disseminação do novo coronavírus para as pessoas que ainda não foram vacinadas, posto que o vírus ainda pode ser transportado por pessoas já vacinadas.

Além disso, a manutenção das medidas de proteção impedirá o contato com o vírus e logo o desenvolvimento até mesmo das formas leves da COVID-19 em pessoas já vacinadas, o que é altamente recomendável até que toda Paraíba esteja vacinada.

Parar a disseminação do novo coronavírus agora, depende de todos e de cada um de nós, sigamos juntos neste esforço!

### **RECOMENDAÇÕES PARA A 30ª AVALIAÇÃO DO PLANO NOVO NORMAL PB**

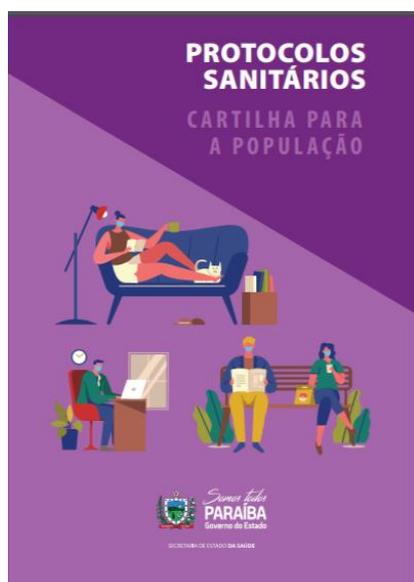
A análise crítica desta 30ª avaliação do Plano Novo Normal mantém e ratifica a recomendação de máxima atenção dos gestores e autoridades sanitárias municipais no sentido de **garantir o monitoramento efetivo dos indivíduos com sintomas gripais relacionados à COVID-19 (tosse seca, dor no corpo, cefaleia, febre, dor de garganta, perda de olfato e do paladar) e de seus contatos próximos**, por meio das equipes da saúde da família na atenção primária, **recomendendo-se veementemente a coleta de swab nasal dos sintomáticos, para realização do exame diagnóstico de maior acurácia para COVID-19, o RT-PCR, pelo Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba – LACEN-PB.**

Agentes comunitários de saúde, médicos, técnicos de enfermagem e enfermeiros da estratégia de saúde da família (ESF) devem ser encorajados a intensificar a realização de visitas domiciliares devidamente protegidos com os equipamentos de proteção individual recomendados.

Sempre que necessário este acompanhamento domiciliar poderá ser complementado pelas equipes de Saúde do **Ligue Corona (083) 99146-9790 da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba e do aplicativo Monitora COVID (disponível de forma gratuita nas lojas de aplicativos)**, a disposição de toda população paraibana para esclarecimentos, dúvidas e recomendações de saúde.

Devemos lembrar que em situação de convívio domiciliar, portadores assintomáticos, ou sintomáticos leves infectados pelo Novo Coronavírus **podem contaminar até 5 outras pessoas**, o que justifica este monitoramento próximo e ostensivo pelas equipes da ESF.

**Saber como se proteger do contágio pelo novo coronavírus é fundamental** e por isso ratifica-se que as equipes de saúde sigam orientando as famílias para que estas permaneçam em seus domicílios mantendo convívio apenas com seu núcleo familiar básico, ou seja, com as pessoas que coabitam. **Recomendações complementares quanto às práticas de cuidado e proteção, inclusive durante eventos sociais de pequeno porte (pequenas festas e eventos)**, bem como nas distintas atividades rotineiras, encontram-se disponíveis no sítio eletrônico do Plano Novo Normal, nos links dos protocolos sanitários que seguem abaixo a disposição de todos: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/arquivos/cartilha-populacao.pdf>; [festas e eventos ajustes 2021 \(paraiba.pb.gov.br\)](https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/arquivos/festas-e-eventos-ajustes-2021.pdf)



## **ALERTAS DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA**

As análises aqui apresentadas devem manter as autoridades sanitárias municipais ainda mais engajadas no combate efetivo à COVID-19 em ambiente extra-hospitalar, por meio de mediadas de promoção e prevenção em saúde, junto aos domicílios paraibanos.

Estabelecer estratégias de acompanhamento daqueles que estiveram internos por longos períodos também é fundamental, uma vez que a recuperação das capacidades para o desempenho das atividades de vida diária é prioridade no contexto de pandemia, dado o que já se sabe sobre as repercussões do que a literatura científica internacional tem chamado de **COVID LONGA**. **Manifestação prolongada dos efeitos físicos (respiração limitada, mobilidade reduzida, perda progressiva de massa muscular, olfato reduzido, paladar alterado, perdas de memória, entre outros comprometimentos), por mais de 12 semanas após o desaparecimento dos sintomas gripais ou atípicos da COVID-19.**

**O Brasil está mais uma vez em risco iminente de disseminação descontrolada de uma nova variante do novo coronavírus, a variante B.1.617, ou delta, variante de atenção, que vem trazendo preocupação para todas as autoridades sanitárias mundiais.**

É fundamental ratificar que a ampla divulgação das medidas não farmacológicas de combate à COVID-19, a serem praticadas todos os dias, **por toda população paraibana**, são as ações que mais salvam vidas em todo mundo.

Sabe-se que as mais eficazes medidas protetivas da população são o **uso ostensivo de máscaras**, a **lavagem das mãos** e a **manutenção do distanciamento social** o quanto possível (distanciamento superior a 1,5 metro entre as pessoas), ante aos diferentes cenários de retomada das atividades produtivas na Paraíba.

**A Paraíba tem nesta avaliação 73 municípios (dispostos na tabela abaixo), que apresentam taxas de letalidade acima da média estadual (2,1%), para os quais se recomenda a necessária manutenção de ostensivo monitoramento e acompanhamento**

das condições de abertura e da rotina diária de funcionamento das atividades produtivas.

Cidade	Macro	Região Saúde	Pop	Tx. DE LETALIDADE
Cacimba de Areia	3ª Macro	6ª	3.682	7,27%
Santa Teresinha	3ª Macro	6ª	4.573	5,63%
Santa Inês	3ª Macro	7ª	3.595	5,38%
São José dos Cordeiros	2ª Macro	5ª	3.628	5,36%
Congo	2ª Macro	5ª	4.786	4,81%
Cuité de Mamanguape	1ª Macro	14ª	6.353	4,63%
São José do Bonfim	3ª Macro	6ª	3.557	4,44%
Capim	1ª Macro	14ª	6.523	4,27%
Plões	1ª Macro	2ª	6.635	3,77%
São Mamede	3ª Macro	6ª	7.724	3,69%
Coixola	2ª Macro	5ª	1.921	3,67%
Talzeira	3ª Macro	6ª	15.161	3,66%
Santa Rita	1ª Macro	1ª	136.596	3,53%
Uiraúna	3ª Macro	9ª	15.242	3,47%
Catingueira	3ª Macro	6ª	4.932	3,46%
Nazarezinho	3ª Macro	10ª	7.301	3,44%
Marizópolis	3ª Macro	10ª	6.617	3,43%
Gurjão	2ª Macro	5ª	3.428	3,38%
Borborema	1ª Macro	2ª	5.263	3,37%
Serra Branca	2ª Macro	5ª	13.699	3,36%
Arail	2ª Macro	3ª	6.998	3,31%
Cacimbas	3ª Macro	6ª	7.173	3,27%
Sapé	1ª Macro	1ª	52.625	3,19%
Vista Serrana	3ª Macro	6ª	3.798	3,16%
Matinhas	2ª Macro	3ª	4.500	3,15%
Duas Estradas	1ª Macro	2ª	3.596	3,13%
Bayeux	1ª Macro	1ª	96.880	3,10%
Conceição	3ª Macro	7ª	18.982	3,08%
Mão d'Água	3ª Macro	6ª	4.009	3,07%
Imaculada	3ª Macro	11ª	11.819	3,00%
Jacaraú	1ª Macro	14ª	14.431	2,89%
Mataraca	1ª Macro	14ª	8.434	2,87%
Arara	2ª Macro	3ª	13.470	2,83%
Cacimba de Dentro	1ª Macro	2ª	17.187	2,82%
João Pessoa	1ª Macro	1ª	809.015	2,79%
Dona Inês	1ª Macro	2ª	10.453	2,79%
Serra Grande	3ª Macro	7ª	2.909	2,73%
São Domingos do Cariri	2ª Macro	15ª	2.615	2,72%
Cuitagi	1ª Macro	2ª	6.803	2,69%
Bonito de Santa Fé	3ª Macro	9ª	11.917	2,69%
Cubatí	2ª Macro	4ª	7.797	2,69%
Riacho de Santo Antônio	2ª Macro	15ª	1.948	2,61%
Itabalana	1ª Macro	12ª	24.477	2,61%
Campina Grande	2ª Macro	16ª	409.731	2,60%
Logradouro	1ª Macro	2ª	4.332	2,59%
São José de Caiana	3ª Macro	7ª	6.359	2,58%
Princesa Isabel	3ª Macro	11ª	23.345	2,53%
Fagundes	2ª Macro	16ª	11.253	2,49%
Cruz do Espírito Santo	1ª Macro	1ª	17.319	2,47%
Malta	3ª Macro	6ª	5.759	2,47%
Umbuzeiro	2ª Macro	15ª	9.907	2,44%
Riachão	1ª Macro	2ª	3.588	2,44%
Maturéia	3ª Macro	6ª	6.569	2,41%
Pirpirituba	1ª Macro	2ª	10.579	2,40%
São João do Tigre	2ª Macro	5ª	4.422	2,37%
Âmparo	2ª Macro	5ª	2.238	2,35%
Santa Helena	3ª Macro	9ª	5.889	2,33%
Araruna	1ª Macro	2ª	20.312	2,32%
Tacima	1ª Macro	2ª	10.911	2,30%
São João do Rio do Peixe	3ª Macro	9ª	18.034	2,30%
Pilar	1ª Macro	12ª	11.917	2,29%
Nova Olinda	3ª Macro	7ª	5.949	2,28%
Carauabas	2ª Macro	5ª	4.162	2,24%
Santana dos Garrotes	3ª Macro	7ª	7.031	2,24%
Queimadas	2ª Macro	15ª	43.967	2,23%
Pedras de Fogo	1ª Macro	12ª	28.458	2,17%
Juripiranga	1ª Macro	12ª	10.756	2,16%
Rio Tinto	1ª Macro	14ª	24.176	2,16%
Cabedelo	1ª Macro	1ª	67.736	2,13%
Riacho dos Cavalos	3ª Macro	8ª	8.526	2,13%
Pedro Régis	1ª Macro	14ª	6.089	2,12%
Massaranduba	2ª Macro	16ª	13.918	2,12%
Riachão do Poço	1ª Macro	1ª	4.509	2,11%

Entre os **73 municípios com letalidade acima da taxa estadual (2,1%)** estão os 04 (quatro) municípios em **bandeira laranja** nesta 30ª avaliação do PNN.

Neste momento é oportuno que se intensifiquem ainda mais as ações de testagem populacional. Ratifica-se a importância da coleta oportuna de *swab* nasal para **realização do RT-PCR**, seja nos domicílios, nas unidades de saúde da família, ou ainda nas unidades de urgência e emergência, ou hospitalares.

**Recomenda-se também que os municípios paraibanos sigam fortalecendo seus esforços para aquisição de testes diagnósticos para a COVID-19.**

Em uma análise da média móvel dos últimos 14 dias das taxas de transmissibilidade do novo coronavírus na Paraíba (tabela e mapa abaixo) constata-se que 76 municípios (nas cores laranja, vermelha e roxa no mapa), ou 34% das cidades paraibanas, tem  $R_t$

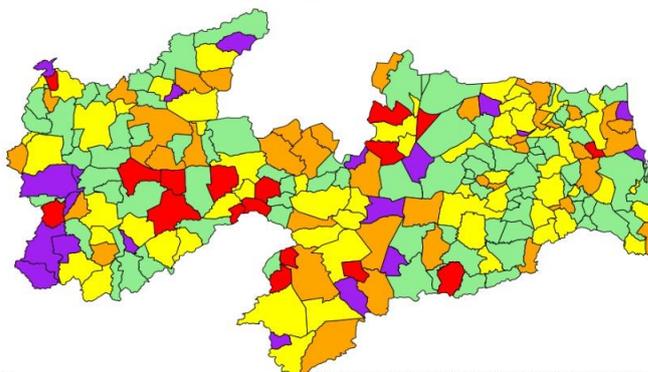
acima de 1,0; o que demonstra intensa circulação viral, exigindo-se medidas proporcionais para que se controle a transmissão do novo coronavírus entre pessoas.

Município	Média Móvel (14 dias)	Município	Média Móvel (14 dias)
Baía da Traição	10,84	Rio Tinto	1,23
Santa Inês	4,97	Cajazeirinhas	1,23
Zabelê	3,47	São José dos Ramos	1,22
Congo	3,01	Matinhas	1,20
Borborema	2,62	Belém	1,20
Cacimba de Dentro	2,23	São João do Tigre	1,20
Mato Grosso	2,04	São José de Caiana	1,18
Conceição	1,88	Sapé	1,18
Serra Grande	1,87	Boa Vista	1,16
São José de Piranhas	1,85	Cachoeira dos Índios	1,16
Olivados	1,84	Damião	1,15
Gurjão	1,79	Santa Cruz	1,15
Nova Olinda	1,77	Poço de José de Moura	1,15
São José do Brejo do Cruz	1,73	Juazeirinho	1,14
São Domingos do Cariri	1,66	Frei Martinho	1,12
Tenório	1,65	Pilões	1,11
Poço Dantas	1,64	São Mamede	1,11
Carrapateira	1,60	Cuité de Mamanguape	1,11
Ibiara	1,59	Várzea	1,11
Lucena	1,53	Sertãozinho	1,10
Capim	1,45	São Sebastião de Lagoa de Roça	1,09
Cacimba de Areia	1,44	Serraria	1,09
Olho d'Água	1,44	São João do Cariri	1,09
Coxixola	1,43	Boqueirão	1,08
Joca Claudino	1,42	Marcação	1,08
Nova Palmeira	1,40	Curral Velho	1,07
Amparo	1,38	Livramento	1,07
Emas	1,32	Condado	1,05
São Vicente do Seridó	1,32	Riacho dos Cavalos	1,05
Maturéia	1,30	Pombal	1,05
Alcantil	1,30	Pedro Régis	1,04
Teixeira	1,29	São Bento	1,04
Bonito de Santa Fé	1,29	Sumé	1,04
Santa Teresinha	1,29	Caraúbas	1,04
Coremas	1,28	São José do Sabugi	1,02
Prata	1,26	Santa Luzia	1,02
Sossêgo	1,26	Pitimbu	1,01
Natuba	1,25	Tacima	1,01

Covid-19 - Médias móveis (14 dias) dos R(t)'s dos municípios do Estado da Paraíba (Atualizado em 22/07/2021)  
Observatório de Síndromes Respiratórias - Departamento de Estatística UFPB  
<http://obsrpb.com.br/ufpb/>

Faixas - R(t)

- 0-0,84
- 0,85-1,00
- 1,01-1,25
- 1,26-1,50
- > 1,50



<http://obsrpb.com.br/ufpb/>

Fonte dos dados: <https://github.com/wcota/covid19br/blob/master/cases-brazil-cities-time.csv.gz>

Não há **municípios** paraibanos em **bandeira verde**, o que valida a análise quanto ao necessário compromisso de todos, para que a Paraíba siga empregando seus melhores esforços para alcançar dias melhores ante ao contexto da pandemia.



## EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS RELEVANTES

**Produções científicas recentes** (*The temporal association of introducing and lifting non-pharmaceutical interventions with the time-varying reproduction number (R) of SARS-CoV-2: a modelling study across 131 countries* | publicada em: [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(20\)30785-4](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(20)30785-4)) **tem alertado para a importância das aglomerações de mais de 10 pessoas em ambientes fechados e dos eventos de grande porte, como situações e comportamentos de alto risco para superlativa disseminação da COVID-19, contribuindo de forma decisiva para os cenários de retomada do crescimento do número de casos e de óbitos observados em todo mundo, devendo por isso, ser evitados, pelo menos até o advento de vacinas seguras e efetivas.**

**Eventos em casas noturnas, salões, restaurantes e afins são motores propulsores da ampla disseminação do vírus, pois transformam jovens em veículos do Novo**

**Coronavírus até suas casas. Lá, infelizmente acabam por contaminar idosos e crianças, portadores ou não de doenças que não tem cura, todos, grupos de alto risco para manifestações moderadas, ou graves da COVID-19.**

Melhoras contínuas e de longo prazo da situação da COVID-19 na Paraíba dependerão muito de ainda maior adesão de todas as paraibanas e paraibanos às três medidas que mais protegem a saúde e da vida das pessoas. Usar máscaras, lavar as mãos e manter o distanciamento social, decisões e gestos que precisarão estar cada vez mais presentes em nossos cotidianos.

O Centro de Controle de Doenças – CDC – órgão sanitário norte-americano, responsável por nortear estratégias e medidas sanitárias de caráter geral e de combate à COVID-19 alerta para **a maior efetividade e proteção do uso combinado de máscaras cirúrgicas descartáveis de TNT (em contato direto com o rosto), com sobreposição de máscaras de tecido com dupla camada, quando todas as pessoas que estiverem no mesmo ambiente as estejam utilizando da mesma forma.**

**Vale lembrar que o uso de máscaras de tecido com dupla camada segue sendo bastante efetivo e persiste como recomendação para todos!**

Artigos científicos recentes têm demonstrado de forma consistente a efetividade da vacina Coronavac do Instituto Butantan e da vacina Astrazeneca-FIOCRUZ, que tem demonstrado ser capaz de proteger mais de 80% das pessoas infectadas pelo novo coronavírus, até mesmo da ocorrência de sintomas leves. Pessoas que recebem estes imunizantes têm obtido proteções médias acima de 90% para internações em UTIs (Effectiveness of na inactivated SARS-CoV2-Vaccine in Chile - <https://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMoa2107715>; Efficacy and safety of na inactivated whole-virion SARS-CoV2 vaccine (CORONAVAC): interim results os a double-blind, randomised, placebo-controlled, phase-3 trial oin Turkey – [http://doi.org/10.1016/S01406736\(21\)01429-X](http://doi.org/10.1016/S01406736(21)01429-X)).

## RECOMENDAÇÕES FINAIS

O mês de junho trouxe consigo desafios extremos em função dos cenários epidemiológicos extremamente desafiadores dos quatro meses anteriores.

Trouxe também um sopro de esperança ao podermos apreciar os efeitos de proteção que as vacinas são capazes de nos ofertar.

Logo, vacinar-se, não é só um gesto de proteção individual, mas sim uma decisão que protege toda Paraíba. Um gesto de cidadania e de respeito à vida!

Devemos seguir unidos praticando estes gestos de solidariedade e fraternidade que protegem vidas e que já conhecemos, como parte integrante de nosso cotidiano!

Nada é mais capaz de proteger vidas do que o **uso de máscaras!** Qualquer orientação **em contrário está errada!** São as máscaras nossa maior proteção para que o novo coronavírus não chegue ao nosso nariz e boca evitando que possa nos fazer mal.

A Paraíba já imuniza todas as gestantes e puérperas sem comorbidades com vacinas Coronavac e Pfizer, por meio de resolução aprovada na Comissão Intergestores Bipartite da Paraíba. Medida fundamental para protegermos ainda mais vidas!

Use máscaras, não se aglomere, lave as mãos e vacine-se quando chegar sua vez!

Seguimos juntos neste nosso esforço em defesa da vida!

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA

